


• Floresta vira madeira desperdiçada

- Até 60% das toras tiradas da Amazônia se perdem no beneficiamento

Clique para ampliar 



• PORTAL DO AGRONEGÓCIO

Acredite se quiser: o desperdício no beneficiamento de madeira extraída da floresta amazônica tem perda de até 60% do total da tora durante o processo de serragem. Os dados são do programa ‘Madeira é Legal’, liderado pelo governo paulista e organizações ligadas à construção civil no Estado.

Segundo Hélio Pereira, gerente do Programa Nacional de Florestas do Ministério do Meio Ambiente (MMA), a perda é realmente alta. E o processo de beneficiamento é necessário para se chegar ao produto serrado, matéria-

prima para construtoras. Mas para ele, o combate ao desperdício poderia reduzir a derrubada de árvores voltada para abastecer o mercado interno e externo de madeira.

Por ano, 17 milhões de metros cúbicos de árvores (cerca de 17 milhões de exemplares de diversas espécies) são retirados da região de floresta. No Estado de São Paulo, que consome 15% do total vindo da Amazônia, a perda durante o beneficiamento chega a um milhão de toras.

“É necessária uma conscientização do consumidor e do madeireiro. Este último deveria se preocupar mais com o grau de tecnologia em sua empresa para combater o desperdício”, afirmou Hélio Pereira. Não é só isso: será necessário investir em mais áreas de florestas plantadas. O objetivo é evitar o aumento da derrubada de árvores, que poderia afetar políticas nacionais voltadas ao combate do desmatamento e à redução de emissões de CO₂. Hoje temos 6,3 milhões de hectares de florestas plantadas (63 mil km², uma área que é quase três vezes o tamanho do Estado do Sergipe) com destinação definida, como produção de papel e celulose. Mas ao longo dos próximos dez anos, devido às oportunidades e demandas, será necessário aumentar em três vezes essa área de plantio. Espaço nós temos, que são os locais onde a floresta já foi degradada. Somente assim não será necessário derrubar mais mata nativa”, disse Pereira.

Dimitrius Palegogos, vice-presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras do Estado de São Paulo (Sindimasp), afirma que o desperdício é relativo. “Acaba acontecendo (o desperdício), mas essa madeira ‘perdida’ é reaproveitada em subprodutos voltados ao setor de energia, por exemplo”, argumenta.

Palegogos e outros representantes divulgaram no encontro o balanço de dois anos do programa “Madeira

é Legal”, iniciativa da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) que combate em São Paulo a venda de madeira extraída de forma ilegal na Amazônia.

Criado em 2009, o sistema conta com 300 madeireiras cadastradas, além de fiscalização reforçada pela polícia nas serrarias e nas estradas que cortam o Estado, evitando o transporte clandestino. “Nesses dois anos, houve uma redução de aproximadamente 70% nos flagrantes de venda e transporte ilegais”, disse Palegogos.

Uma das formas de aumentar a participação das empresas no programa foi obrigar o governo do Estado e as prefeituras a comprar matéria-prima somente de quem cumprisse requisitos do “Madeira Legal”. “Alguns municípios criaram legislações voltadas para isso”, disse Carlos Eduardo Beduschi, do Departamento de Desenvolvimento Sustentável da SEMA.